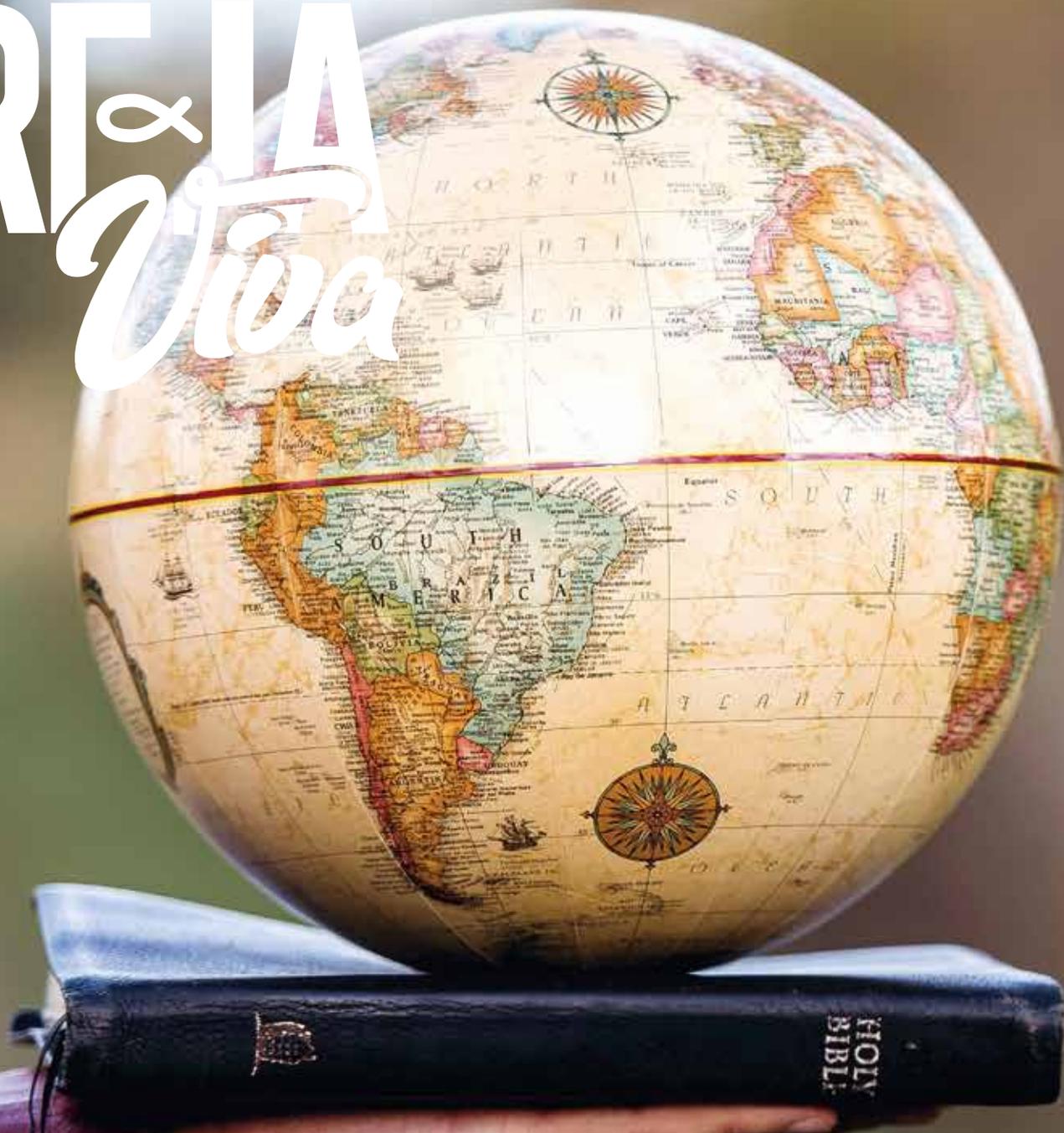




IGREJA *Viva*



Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 33342 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

MENSAGEM

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

PAPA FRANCISCO

P. 04-05

OPINIÃO

A morte começa quando já ninguém sonha contigo



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

“Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive”.
(Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa)

Por mais que a morte seja uma certeza, quando amamos alguém nunca estamos preparados para nos despedirmos. Queremos reter cada suspiro, abraçar cada segundo, eternizar cada migalha de tempo num esforço inglório de prendê-lo entre os dedos, revisitar cada memória onde fomos felizes. Queremos adiar o desfecho anunciado, travar a saudade, bloquear a dor. Não há amor sem dor e para uma família enlutada a dimensão da dor é proporcional à grandeza do Amor, único legado que confere eternidade às pessoas, aos momentos e aos pensamentos.

17 de Outubro de 2022, ficará na memória como o dia em que nos despedimos de um Homem maravilhoso, elegante, gentil, dedicado, honesto, amigo e conciliador. Refiro-me, inevitavelmente, ao nosso querido João Pires. Um Senhor. Uma referência incontornável da nossa cidade, um Homem de bem. Uma daquelas pessoas que são serenidade, poesia e brisa fresca. Uma daquelas pessoas que nos tocam a alma, que nos ensinam o caminho da paciência, da sabedoria e da empatia. Se falássemos das estações do ano, diria que há pessoas que conjugam em si o aconchego de um fim de tarde junto à lareira, as cores poéticas do outono, a brisa suave que desalinha as folhas caídas, lembrando-nos que a vida é como a natureza, é movimento, é desalinhar para voltar a alinhar, é morrer para nascer de novo. É música e é silêncio. É barulho e é pauta suave em busca da harmonia.

Invade-nos uma tristeza, carregada de nostalgia, por sabermos que não voltaremos a encontrar aquele olhar terno, aquele sorriso enternecedor, aquela simplicidade que nos desarmava de tão bela que era. Mas, mais forte do que a tristeza, é o sentimento de enorme gratidão por termos tido o privilégio de contar com a sua presença sempre atenta. Guardarei em mim, como um tesouro precioso, no baú das memórias boas, os gestos de carinho, as palavras doces e motivadoras, os abraços sinceros e emotivos. Guardarei em mim tantos exemplos deste amor pela vida e pelas pessoas, que colheu respeito e admiração, quer enquanto marido gentil e apaixonado, quer enquanto pai extremo, quer enquanto autarca, com um sentido inabalável de serviço público, quer enquanto tio, irmão e amigo, sempre prestável, atento e generoso, com uma serenidade que carregava em si anos de sabedoria. Guardarei em mim os retalhos de uma vida que foi e será sempre um exemplo para mim. Conhecemo-nos desde sempre e, este desde sempre, parece agora tão pouco tempo...

Parafrazeando Valérie Perrin, no livro *A Breve Vida das Flores*, “Falar de ti é trazer-te à vida, não dizer nada seria esquecer-te”.

INTERNACIONAL

Papa Francisco irá realizar diálogo sinodal com estudantes de nove países africanos



@SCOTT OLSON / GETTY IMAGES

O Papa Francisco irá promover um diálogo online com estudantes de todo o continente africano no próximo mês, como acompanhamento de uma conversa virtual que começou no início deste ano com jovens de todas as Américas.

A reunião é um esforço para continuar o compromisso do Sínodo de ouvir diretamente as vozes em toda a Igreja Católica.

A 1 de novembro, Francisco irá reunir-se com estudantes de nove países africanos e cerca de 27 instituições africanas participantes no “Construir pontes em África: um encontro sinodal entre o Papa Francisco e estudantes universitários”, sob o tema “Ubuntu: uma cultura de encontro. Todos nós pertencemos”.

“Acreditamos que este é um momento *kairós* para os jovens ouvirem o líder visível da Igreja Católica e oferecer um novo mandato, um novo apelo à ação e uma nova missão”, disse o padre nigeriano Stan Chu Ilo, da Rede Pan-Africana de Teologia Católica e Pastoral e um dos principais organizadores do diálogo Papal.

Em fevereiro, Francisco realizou uma ampla discussão sobre migração e mudanças climáticas durante quase

duas horas com estudantes universitários católicos de todas as Américas, o que fez crescer os esforços da *Loyola University Chicago* em participar no Sínodo dos Bispos de 2021-23 sobre a sinodalidade.

O encontro serviu não apenas como uma oportunidade para os estudantes terem uma troca de ideias improvisada com o Papa, mas também para construir pontes entre estudantes universitários e professores nos continentes americanos.

O diálogo, que os funcionários da universidade acreditam ter sido o primeiro deste tipo que Francisco manteve com uma universidade sediada nos EUA, chamou a atenção de professores e teólogos em África. Durante um importante simpósio de teologia no Quênia, em julho, começaram a surgir planos para outro diálogo com participantes de todo o continente africano.

“É consistente com a ênfase na conversão missionária que o Papa Francisco estabeleceu como o foco central do seu pontificado”, disse Ilo, que também é professor e investigador de Cristianismo Mundial e Estudos Africanos no Centro de Catolicismo Mundial e Teologia Intercultural da *DePaul University*, de Chicago.

Leia a notícia completa em <https://www.diocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/35411/>



PAPA FRANCISCO

16 DE OUTUBRO 2022 · Com quanta frequência enviamos “pequenas mensagens” às pessoas que amamos? Façamos isso também com o Senhor, através das jaculatórias, para que o coração permaneça conectado a Ele. E

17 DE OUTUBRO 2022 · Os pobres não são pessoas «externas» à comunidade, mas irmãos e irmãs com os quais partilhamos o sofrimento, para abrandar o seu mal e a marginalização, a fim de lhes ser restituída a dignidade perdida e garantida a necessária inclusão social.

VATICANO

Sínodo prolongado até 2024

O Santo Padre anunciou, este domingo, que a próxima XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos terá lugar em duas sessões: a primeira decorre de 4 a 29 de outubro de 2023 e, a segunda, em outubro de 2024.

O Papa Francisco clarificou que a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* permite esta decisão.

Na base da decisão, afirma o Sumo Pontífice, está o “desejo de que o tema da Igreja Sinodal, devido à importância, possa ser objeto de um discernimento prolongado não só pelos membros da Assembleia Sinodal, mas por toda a Igreja”. Ou seja, o Sínodo não é um acontecimento, mas um processo, no qual todo o Povo de Deus é chamado a caminhar juntos em direção à vontade do Senhor para a sua Igreja. Em Comunicado, a Secretaria Geral do Sínodo refere que “escolheu o caminho da escuta e do discernimento, mesmo na fase de planeamento e implementação do processo sinodal”. Acrescenta ainda que continuará a trabalhar para “melhor definir a celebração das duas sessões da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos e o tempo que medeia entre elas”.



© SYNOD_VA

OPINIÃO

Celebre-se às escuras!



JORGE VILAÇA

PADRE

No penúltimo domingo deste ano litúrgico (13 de Novembro), por iniciativa do Papa Francisco, celebraremos o 6º dia mundial dos pobres. Esta jornada pretende ser, nas palavras do Papa, uma “sadia provocação” para a Igreja. Está dito o objetivo: ser profecia. Definitivamente não é o dia dos pobrezinhos.

Na mensagem que nos dirigiu faz, por isso, a necessária e respeitosa diferença entre a pobreza imposta e a pobreza escolhida. A primeira, “desesperada e sem futuro”, “que humilha e mata” é “a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da injusta distribuição dos recursos (...) deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho (...) pessoas sem alternativa (que) devem aceitar este veneno da injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer”. Se a pobreza pode ser suja, rota e visualmente identificada, hoje é cada vez mais descendente do salário mínimo ou da pensão de reforma. Um salário no final do mês já não é sinal de possibilidade de vida condigna. Frequentemente é pobreza ainda mais precária e envergonhada, escondido na pessoa que trabalha 7 dias por semana em dois empregos diferentes.

Por outro lado, continua o Papa, a pobreza escolhida é aquela que “liberta e dá serenidade”, “que se nos apresenta como uma opção responsável para aliviar o peso de quanto há de supérfluo e apostar no essencial”. Esta, “embate na lógica humana: há uma pobreza

que nos torna ricos”. Por isso, “os pobres antes de serem objeto da nossa esmola, são sujeitos que nos ajudam a libertarmo-nos das armadilhas da inquietação e da superficialidade”. Não chegamos lá sozinhos: só no encontro desarmado e fraterno com os mais pobres nos damos conta da miopia do coração. É desta pobreza escolhida, inteligência e virtude, que podemos esperar profecia.

Continua a sadia provocação do Papa: “cada domingo, durante a celebração da santa missa (...) colocamos em comum as nossas ofertas para que a comunidade possa prover às necessidades dos mais pobres”. A intenção original do ofertório é efetivamente para os mais pobres. Dirão muitos: “os ofertórios não chegam sequer para pagar a energia da igreja!”. Ora, se este Dia Mundial do Pobre pretende ser uma sadia provocação, sobretudo para os cristãos que esco-

lhem a pobreza como um estilo de vida, porque não celebrarmos este dia, na igreja ou em casa, fazendo profecia? Se o ofertório não chega para os pobres e para pagar as despesas da energia da igreja, desliguem-se as luzes, sistemas de som, aquecedores, televisores, sinos... Talvez tenhamos de fazer uma escolha evangelicamente radical, ao menos por um dia: prestar auxílio aos mais pobres ou pagar a energia da igreja! O Papa deixou-nos o termómetro: “não estamos no mundo para sobreviver, mas para que, a todos, seja consentida uma vida digna e feliz”.

Soubemos esta semana que Portugal caiu no índice europeu de risco de pobreza e desigualdade. Celebre-se às escuras e pague-se a conta da energia a uma família carente. Podemos escolher não cair no índice evangélico da indiferença. Afinal, a oferta que não dói não é verdadeira.



© JÚLIA DURO

«SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS»

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

23 DE OUTUBRO DE 2022

Queridos irmãos e irmãs!

Estas palavras encontram-se no último colóquio de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, antes de subir ao Céu, como se descreve nos Atos dos Apóstolos: “Recebereis a força do Espírito Santo, que descenderá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (1, 8). E constituem também o tema do Dia Mundial das Missões de 2022, que, como sempre, nos ajuda a viver o facto de a Igreja ser, por sua natureza, missionária. Neste ano, o citado Dia proporciona-nos a ocasião de comemorar algumas efemérides relevantes para a vida e missão da Igreja: a fundação, há 400 anos, da Congregação de *Propaganda Fide* – hoje designada Congregação para a Evangelização dos Povos – e, há 200 anos, da “Obra da Propagação da Fé; esta, juntamente com a Obra da Santa Infância e a Obra de São Pedro Apóstolo, há 100 anos foram reconhecidas como “Pontifícias”. Detenhamo-nos nestas três expressões-chave que resumem os três alicerces da vida e da missão dos discípulos: “Sereis minhas testemunhas”, “até aos confins do mundo” e “recebereis a força do Espírito Santo”.

1. “Sereis minhas testemunhas” – A chamada de todos os cristãos a testemunhar Cristo

É o ponto central, o coração do ensinamento de Jesus aos discípulos em ordem à sua missão no mundo. Todos os discípulos serão testemunhas de

Jesus, graças ao Espírito Santo que vão receber: será a graça a constituí-los como tais, por todo o lado aonde forem, onde quer que estejam. Tal como Cristo é o primeiro enviado, ou seja, missionário do Pai (cf. Jo 20, 21) e, enquanto tal, a sua “Testemunha fiel” (Ap 1, 5), assim também todo o cristão é chamado a ser missionário e testemunha de Cristo. E a Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, não tem outra missão senão a de evangelizar o mundo, dando testemunho de Cristo. A identidade da Igreja é evangelizar.

Uma releitura de conjunto mais aprofundada esclarece-nos alguns aspetos sempre atuais da missão confiada por Cristo aos discípulos: “Sereis minhas testemunhas”. A forma plural destaca o carácter comunitário-ecclesial da chamada missionária dos discípulos. Todo o batizado é chamado à missão na Igreja e por mandato da Igreja: por isso a missão realiza-se em conjunto, não individualmente: em comunhão com a comunidade eclesial e não por iniciativa própria. E ainda que alguém, numa situação muito particular, leve avante a missão evangelizadora sozinho, realiza-a e deve realizá-la sempre em comunhão com a Igreja que o enviou. Como ensina São Paulo VI, na Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* (um documento de que muito gosto), “evangelizar não é, para quem quer que seja, um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial. Assim, quando o mais obscuro dos pregadores, dos catequistas ou dos pastores, no rincão mais remoto, prega o

Evangelho, reúne a sua pequena comunidade ou administra um Sacramento, mesmo sozinho, ele perfaz um ato de Igreja e o seu gesto está certamente conexo, por relações institucionais, como também por vínculos invisíveis e por raízes recônditas da ordem da graça, à atividade evangelizadora de toda a Igreja” (n.º 60). Com efeito, não foi por acaso que o Senhor Jesus mandou os seus discípulos em missão dois a dois; o testemunho prestado pelos cristãos a Cristo tem carácter sobretudo comunitário. Daí a importância essencial da presença duma comunidade, mesmo pequena, na realização da missão.

Em segundo lugar, é pedido aos discípulos para construírem a sua vida pessoal em chave de missão: são enviados por Jesus ao mundo não só para fazer a missão, mas também e sobretudo para viver a missão que lhes foi confiada; não só para dar testemunho, mas também e sobretudo para ser testemunhas de Cristo. Assim o diz, com palavras verdadeiramente comoventes, o apóstolo Paulo: “Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo” (2 Cor 4, 10). A essência da missão é testemunhar Cristo, isto é, a sua vida, paixão, morte e ressurreição por amor do Pai e da humanidade. Não foi por acaso que os Apóstolos foram procurar o substituto de Judas entre aqueles que tinham sido, como eles, testemunhas da ressurreição (cf. At 1, 22). É Cristo, e Cristo ressuscitado, Aquelle que devemos testemunhar e cuja vida devemos partilhar. Os

missionários de Cristo não são enviados para comunicar-se a si mesmos, mostrar as suas qualidades e capacidades persuasivas ou os seus dotes de gestão. Em vez disso, têm a honra sublime de oferecer Cristo, por palavras e ações, anunciando a todos a Boa Nova da sua salvação com alegria e ousadia, como os primeiros apóstolos. Por isso, em última análise, a verdadeira testemunha é o “mártir”, aquele que dá a vida por Cristo, retribuindo o dom que Ele nos fez de Si mesmo. “A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais” (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 264).

Enfim, a propósito do testemunho cristão, permanece sempre válida esta observação de São Paulo VI: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres (...) ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (*Evangelii nuntiandi*, 41). Por conseguinte é fundamental, para a transmissão da fé, o testemunho de vida evangélica dos cristãos. Por outro lado, continua igualmente necessária a tarefa de anunciar a pessoa de Jesus e a sua mensagem. De facto, o mesmo Paulo VI continua mais adiante: “Sim! A pregação, a proclamação verbal duma mensagem, permanece sempre como algo indispensável. (...) A palavra continua a ser sempre atual, sobretudo quando ela for portadora da força divina. É por este motivo que permanece também com atualidade o axioma

de São Paulo: “A fé vem da pregação” (Rom 10, 17). É a Palavra ouvida que leva a acreditar” (Ibid., 42).

Por isso, na evangelização, caminham juntos o exemplo de vida cristã e o anúncio de Cristo. Um serve ao outro. São os dois pulmões com que deve respirar cada comunidade para ser missionária. Este testemunho completo, coerente e jubiloso de Cristo será seguramente a força de atração para o crescimento da Igreja também no terceiro milénio. Assim, exorto todos a retomarem a coragem, a ousadia, aquela parresia dos primeiros cristãos, para testemunhar Cristo, com palavras e obras, em todos os ambientes da vida.

2. “Até aos confins do mundo” – A atualidade perene duma missão de evangelização universal

Ao exortar os discípulos a serem as suas testemunhas, o Senhor ressuscitado anuncia aonde são enviados: “Em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (At 1, 8). Aqui emerge muito claramente o carácter universal da missão dos discípulos. Coloca-se em destaque o movimento geográfico “centrífugo”, quase em círculos concêntricos, desde Jerusalém – considerada pela tradição judaica como centro do mundo – à Judeia e Samaria, e até aos extremos “confins do mundo”. Não são enviados para fazer proselitismo, mas para anunciar; o cristão não faz proselitismo. Os Atos dos Apóstolos narram-nos este movimento missionário: o mesmo dá-nos uma ima-

gem muito bela da Igreja “em saída” para cumprir a sua vocação de testemunhar Cristo Senhor, orientada pela Providência divina através das circunstâncias concretas da vida. Com efeito, os primeiros cristãos foram perseguidos em Jerusalém e, por isso, dispersaram-se pela Judeia e a Samaria, testemunhando Cristo por toda a parte (cf. At 8, 1.4).

Algo semelhante acontece ainda no nosso tempo. Por causa de perseguições religiosas e situações de guerra e violência, muitos cristãos veem-se constrangidos a fugir da sua terra para outros países. Estamos agradecidos a estes irmãos e irmãs que não se fecham na tribulação, mas testemunham Cristo e o amor de Deus nos países que os acolhem. A isto mesmo os exortava São Paulo VI, ao considerar a “responsabilidade que se origina para os migrantes nos países que os recebem” (*Evangelii nuntiandi*, 21). Com efeito, experimentamos cada vez mais como a presença dos fiéis de várias nacionalidades enriquece o rosto das paróquias, tornando-as mais universais, mais católicas. Consequentemente, o cuidado pastoral dos migrantes é uma atividade missionária que não deve ser descurada, pois poderá ajudar também os fiéis locais a redescobrir a alegria da fé cristã que receberam.

A indicação “até aos confins do mundo” deverá interpelar os discípulos de Jesus de cada tempo, impelindo-os sempre a ir mais além dos lugares habituais para levar o testemunho d’Ele. Hoje, apesar de todas as facilidades resultantes dos progressos modernos, ainda existem áreas geográficas aonde não chegaram os missionários testemunhas de Cristo

com a Boa Nova do seu amor. Por outro lado, não existe qualquer realidade humana que seja alheia à atenção dos discípulos de Cristo, na sua missão. A Igreja de Cristo sempre esteve, está e estará “em saída” rumo aos novos horizontes geográficos, sociais, existenciais, rumo aos lugares e situações humanos “de confirm”, para dar testemunho de Cristo e do seu amor a todos os homens e mulheres de cada povo, cultura, estado social. Neste sentido, a missão será sempre também *missio ad gentes*, como nos ensinou o Concílio Vaticano II (veja-se, por exemplo, o Decreto Ad Gentes, sobre a atividade missionária da Igreja, 07/XII/1965), porque a Igreja terá sempre de ir mais longe, mais além das próprias fronteiras, para testemunhar a todos o amor de Cristo. A propósito, quero lembrar e agradecer aos inúmeros missionários que gastaram a vida para “ir mais além”, encarnando a caridade de Cristo por tantos irmãos e irmãs que encontraram.

3. “Recebereis a força do Espírito Santo – Deixar-se sempre fortalecer e guiar pelo Espírito

Ao anunciar aos discípulos a missão de serem suas testemunhas, Cristo ressuscitado prometeu também a graça para uma tão grande responsabilidade: “Recebereis a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas” (At 1, 8). Com efeito, segundo a narração dos Atos, foi precisamente a seguir à descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus que teve lugar a primeira ação de testemunhar Cristo, morto e ressuscitado, com um anúncio querigmático: o chamado discurso missionário de São Pedro aos habitantes de Jeru-

salém. Assim começa a era da evangelização do mundo por parte dos discípulos de Jesus, que antes apareciam fracos, medrosos, fechados. O Espírito Santo fortaleceu-os, deu-lhes coragem e sabedoria para testemunhar Cristo diante de todos. Como “ninguém pode dizer: ‘Jesus é Senhor’ senão pelo Espírito Santo” (1 Cor 12, 3), também nenhum cristão poderá dar testemunho pleno e genuíno de Cristo Senhor sem a inspiração e a ajuda do Espírito. Por isso cada discípulo missionário de Cristo é chamado a reconhecer a importância fundamental da ação do Espírito, a viver com Ele no dia a dia e a receber constantemente força e inspiração d’Ele. Mais, precisamente quando nos sentimos cansados, desmotivados, perdidos, lembremo-nos de recorrer ao Espírito Santo na oração (esta – permiti-me destacá-lo mais uma vez – tem um papel fundamental na vida missionária), para nos deixarmos restaurar e fortalecer por Ele, fonte divina inesgotável de novas energias e da alegria de partilhar com os outros a vida de Cristo. “Receber a alegria do Espírito é uma graça; e é a única força que podemos ter para pregar o Evangelho, confessar a fé no Senhor” (Francisco, Mensagem às Pontifícias Obras Missionárias, 21/V/2020). Assim, o Espírito é o verdadeiro protagonista da missão: é Ele que dá a palavra certa no momento justo e sob a devida forma.

É à luz da ação do Espírito Santo que queremos ler também os aniversários missionários deste 2022. A instituição da Sacra Congregação de *Propaganda Fide*, em 1622, foi motivada pelo desejo de promover o mandato missionário nos no-

vos territórios. Uma intuição providencial! A Congregação revelou-se crucial para tornar a missão evangelizadora da Igreja verdadeiramente tal, isto é, independente das ingerências dos poderes do mundo, a fim de constituir aquelas Igrejas locais que hoje mostram tanto vigor. Esperamos que, à semelhança dos últimos quatro séculos, a Congregação, com a luz e a força do Espírito, continue e intensifique o seu trabalho de coordenar, organizar e animar as atividades missionárias da Igreja.

O mesmo Espírito, que guia a Igreja universal, inspira também homens e mulheres simples para missões extraordinárias. E foi assim que uma jovem francesa, Pauline Jaricot, há exatamente 200 anos fundou a Associação para a Propagação da Fé; celebra-se a sua beatificação neste ano jubilar. Embora em condições precárias, ela acolheu a inspiração de Deus para pôr em movimento uma rede de oração e coleta para os missionários, de modo que os fiéis pudessem participar ativamente na missão “até aos confins do mundo”. Desta ideia genial, nasceu o Dia Mundial das Missões, que celebramos todos os anos, e cuja coleta em todas as comunidades se destina ao Fundo universal com que o Papa sustenta a atividade missionária.

Neste contexto, recordo também o Bispo francês Charles de Forbin-Janson, que iniciou a Obra da Santa Infância para promover a missão entre as crianças sob o lema “As crianças evangelizam as crianças, as crianças rezam pelas crianças, as crianças ajudam as crianças de todo o mundo”; e lembro ainda a senhora Jeanne Bigard, que deu vida à Obra de

São Pedro Apóstolo, para apoio dos seminaristas e sacerdotes em terras de missão. Estas três obras missionárias foram reconhecidas como “pontifícias”, precisamente há cem anos. E foi também sob a inspiração e guia do Espírito Santo que o Beato Paolo Manna, nascido há 150 anos, fundou a atual Pontifícia União Missionária a fim de sensibilizar e animar para a missão os sacerdotes, os religiosos e as religiosas e todo o povo de Deus. Desta última Obra, fez parte o próprio Paulo VI, que lhe confirmou o reconhecimento pontifício. Menciono estas quatro Obras Missionárias Pontifícias pelos seus grandes méritos históricos e também para vos convidar a alegrar-vos com elas, neste ano especial, pelas atividades desenvolvidas em apoio da missão evangelizadora na Igreja universal e nas Igrejas locais. Espero que as Igrejas locais possam encontrar nestas Obras um instrumento seguro para alimentar o espírito missionário no Povo de Deus.

Queridos irmãos e irmãs, continuo a sonhar com uma Igreja toda missionária e uma nova estação da ação missionária das comunidades cristãs. E repito o desejo de Moisés para o povo de Deus em caminho: “Quem dera que todo o povo do Senhor profetizasse” (Nm 11, 29). Sim, oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Batismo: profetas, testemunhas, missionários do Senhor! Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra. Maria, Rainha das Missões, rogai por nós!

Roma, São João de Latrão,
na Solenidade da Epifania
do Senhor, 6 de janeiro de 2022.



“Eu hoje devo ficar em tua casa”

XXXI DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

Propomos o mesmo género de arranjo da semana anterior, integrando um arbusto mais visível (a sobressair).



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sab 11, 22 – 12, 2

Leitura Livro da Sabedoria

Diante de Vós, Senhor, o mundo inteiro é como um grão de areia na balança, como a gota de orvalho que de manhã cai sobre a terra. De todos Vos compadeceis, porque sois onnipotente, e não olhais para os seus pecados, para que se arrependam. Vós amais tudo o que existe e não odiais nada do que fizestes; porque, se odiásseis alguma coisa, não a teríeis criado. E como poderia subsistir, se Vós não a quisésseis? Como poderia durar, se não a tivésseis chamado à existência? Mas a todos perdoais, porque tudo é vosso, Senhor, que amais a vida. O vosso espírito incorruptível está em todas as coisas. Por isso castigais brandamente aqueles que caem e advertis os que pecam, recordando-lhes os seus pecados, para que se afastem do mal e acreditem em Vós, Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 144 (145), 1-2.8-9.10-11.13cd-14 (R. cf. 1)

Refrão: Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

LEITURA II 2 Tes 1, 11 – 2, 2

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Irmãos: Oramos continuamente por vós, para que Deus vos considere dignos do seu chamamento e, pelo seu poder, se realizem todos os vossos bons propósitos e se confirme o trabalho da vossa fé. Assim o nome de Nosso Senhor Jesus

Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Nós vos pedimos, irmãos, a propósito da vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo e do nosso encontro com Ele: Não vos deixeis abalar facilmente nem alarmar por qualquer manifestação profética, por palavras ou por cartas, que se digam vir de nós, pretendendo que o dia do Senhor está iminente.

EVANGELHO Lc 19, 1-10

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: “Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa”. Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: “Foi hospedar-se em casa dum pecador”. Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: “Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais”. Disse-lhe Jesus: “Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”.

REFLEXÃO

Deus tem desejo de nós! A vontade de Deus é que “se realizem todos os vossos

bons propósitos e se confirme o trabalho da vossa fé”. Ao Senhor que ama a vida e nos deseja com infinito amor, ofereçamos a nossa «casa» para o receber com alegria.

“O trabalho da vossa fé”

A fé cristã nasce da Incarnação: Deus faz-se humano, vem ao nosso encontro, deseja estar connosco, salva-nos a partir da nossa condição humana. Por isso, a nossa fé não se pode desvincular da história, antes mergulhar nela em profundidade.

A Segunda Carta aos Tessalonicenses convida a não nos deixarmos abalar nem alarmar sobre a vinda do Senhor. Mais do que estar preocupados com a vinda (definitiva) de Jesus Cristo, procuremos estar atentos ao modo como hoje se faz presente na nossa vida e no mundo. Porque a vinda e o encontro com Jesus Cristo acontecem aqui e agora, em cada momento desta nossa existência terrena. O que de facto mais importa é estarmos conscientes desta presença do Senhor na nossa vida.

“Gente feliz com fé”, a «serie» que estamos a acompanhar, ajuda-nos a perceber a dinâmica humana de incarnação, isto é, a possibilidade de fazermos a experiência de Deus no concreto da nossa vida quotidiana. “Gente feliz com fé” são todas as pessoas que, apoiadas na oração, procuram levar a bom termo a sua missão neste mundo. Paulo di-lo de forma exemplar: “Oramos continuamente por vós, para que Deus vos considere dignos do seu chamamento e, pelo seu poder, se realizem todos os vossos bons propósitos e se confirme o trabalho da vossa fé”.

O trabalho da nossa fé, vimos logo no primeiro «episódio», consiste na disposição vital de abertura à presença divina, de modo a nos deixarmos surpreender por Deus, a permitirmos que a graça de Deus faça acontecer algo novo

em nós e, com a nossa colaboração, faça acontecer algo novo no mundo. À maneira de Zaqueu! Deus quer ficar/habitar em nossa «casa».

Somos “gente feliz com fé”, quando, a partir do nosso dia a dia, percebemos a passagem de Deus pela nossa história. Um bom modo de não esquecermos estes encontros quotidianos com Deus é através da escrita de um diário espiritual ou um diário de oração. Ajuda-nos a estar atentos à passagem de Deus e ao seu chamamento: “Eu hoje devo ficar em tua casa”.

Recomeçar pela escrita

A escrita foi o modo de Raquel Dias recomeçar a alegria quotidiana de encontro com Deus. Depois de muitos anos afastada, como “sentia que não conseguia falar com Deus, diretamente, comecei a tentar escrever”. Antes disso, foi uma bela homilia sobre o amor divino que lhe abriu as portas do coração para receber o Senhor em sua «casa». Seguiu-se o percurso Alpha e uma peregrinação a Fátima a pé.

Aquele vazio enorme que sentia dentro de si começou a ser preenchido. “E conforme fui descobrindo, ou redescobindo o amor de Deus, percebi que, de facto, esse vazio que sentia era precisamente a falta que Deus me fazia, mas que eu na altura não sabia identificar”. Raquel Dias, talvez como tu, uma simples desconhecida, também é “gente feliz com fé”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

Todos os ministros, chamados ao serviço do altar ou a qualquer outro serviço



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XXXI do Tempo Comum (*Missal Romano*, 457)

Prefácio: Prefácio Comum VIII (*Missal Romano*, 624)

Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades III – *Jesus passou fazendo o bem* (*Missal Romano*, 779ss)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Durante esta semana vamos desenvolver uma estratégia concreta que nos faça sentir, de modo mais intenso, a presença de Jesus em nossa casa, a todo o momento.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Perdoais aos pecadores* – M. Carneiro

– **Ap. Dons:** *Senhor, nós Vos oferecemos* – B. Salgado

– **Comunhão:** *Hoje entrou a salvação nesta casa* – J. Santos

– **Final:** *Deus é Pai, Deus é Amor* – F. Silva

eclesial, devem ter consciência do duplo consentimento que lhes é pedido: consentir à missão que Deus lhes confia e consentir que seja o próprio Deus a levar a bom termo essa mesma missão. Neste duplo abandono, o “sim” inicial é generoso e, por isso, pode fazer-nos cair no orgulho; o segundo “sim” é o verdadeiro sinal de humildade.

Leitores

Como Zaqueu, o leitor sobe a um lugar cimeiro, o púlpito, para ver Jesus, a Palavra de Deus, mas também para O dar a ver a todos aqueles que ouvem a proclamação da Palavra. O desejo que movia Zaqueu deve ser o mesmo que move o leitor dirigindo-se para o ambão. A esse desejo corresponde o convite de Jesus para ir comer com ele. Na Eucaristia também subimos para ouvir e somos depois convidados ao banquete.

Ministros Extraordinários da Comunhão

O MEC não vai à casa dos “puros”, mas, como Jesus, vai a casa dos pecadores como ele próprio também é pecador.

Jesus não veio ao mundo para reunir os “puros”, mas procurar e salvar os que estão perdidos. A atitude sectária separar-se dos outros para se reunir entre si em grupos fechados e supostamente imaculados. Na Igreja somos todos pecadores, infinitamente gratos pela bondade misericordiosa de Deus.

Músicos

O canto de uma multidão reunida é a expressão mais bela da comunhão num único louvor, unindo-se por antecipação ao louvor da multidão do Apocalipse, cantando diante do trono do Cordeiro. Mas, por vezes, a multidão pode ser, como para Zaqueu, um entrave ao encontro pessoal com Jesus. Na música litúrgica, também se deve dosear bem o canto da multidão em festa e o seu recato para o encontro pessoal com Jesus.

Celebrar em comunidade

Evangelho para a vida

Duas estradas paralelas que não se

encontravam: a história de Zaqueu e a história daquele cortejo que acompanhava Jesus. De um lado, impedem Zaqueu de ver, e de outro, murmuram contra Jesus, contestando-o por estar do lado errado ou com quem já estava perdido. O que é fantástico é que Jesus provoca um ponto de interceção. O encontro de ambos acontece na estrada, onde caminham, onde ocorrem os acontecimentos do dia a dia, onde a vida transcorre... O caminho talvez tenha mais a ensinar-nos. Jesus é um inconformista, é um inconformado. Cruzam-se estas duas procuras: Jesus procura salvar o que está perdido; Zaqueu procura ver quem é Jesus. Zaqueu não procurava ver Jesus, o que equivaleria a ver o seu rosto, o seu aspeto, a roupa que vestia... Ele procurava ver quem era Jesus. Entenda-se, portanto, que o que Zaqueu procurava ver não era o rosto, o aspeto, o exterior de Jesus, mas a sua identidade, a sua intimidade, o seu modo de ser e de viver.

Quem são os Zaqueus de pequena estatura de hoje, e como lhe diremos que desejamos entrar em sua casa e sentar--

nos à sua mesa? Quem são as mulheres e os homens de má vida de hoje, e como nos deixaremos tocar pelos seus beijos e pelas suas lágrimas? Quem são as adúlteras e os adúlteros de hoje, e como não os lapidaremos nas praças públicas? Quem são os leprosos de hoje e como os curaremos? Quem são as viúvas de hoje e como lhes restituiremos os filhos que perderam?

Se nos revemos na pequenez, a salvação entra em nossa casa; então somos chamados a acolhê-la na nossa comunidade, em ambiente fraterno.

Oração Universal

Irmãs e irmãos, recordando as palavras de Jesus, que nos desafia a praticar as obras de misericórdia, digamos a cada prece:

R. *Senhor, fazei de nós gestos do vosso amor.*

(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Eu hoje devo ficar em tua casa”

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO
ANO C - 2022

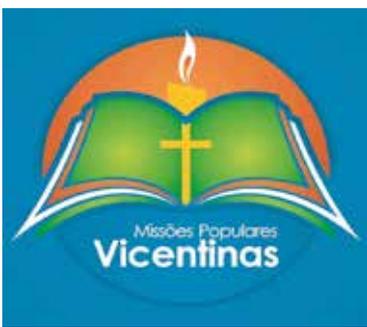


VOLUNTARIADO UNIVERSITÁRIO

Para os estudantes que desejam conhecer melhor os trabalhos desenvolvidos em alguns setores da Arquidiocese e como contribuir para a vida da comunidade, a Pastoral Universitária de Braga (PUB) preparou uma sessão de apresentação do Voluntariado Universitário para o próximo dia 24 de outubro. O evento será sediado no Centro Pastoral Universitário, às 21h. Entre os grupos atendidos através do voluntariado dos universitários estão idosos, crianças, pessoas em situação de depen-

dências e algumas questões da área de saúde. Segundo a Pastoral, a sessão de apresentação é a oportunidade para saber mais sobre os projetos alcançados pela PUB e para que os estudantes descubram mais "sobre como podem alimentar o espírito solidário dedicando-se aos outros", somando o voluntariado à jornada académica. Mais informações através do e-mail voluntariado.pastoral.universitaria@arquidiocese-braga.pt

MISSÃO POPULAR VICENTINA ESTÁ DE REGRESSO



Os Padres Vicentinos voltam a realizar, após dois anos de interrupção, a Missão Popular Vicentina. A atividade decorre na Paróquia da Estela, Póvoa de Varzim, entre os dias 15 e 30 de outubro. Em nota, a congregação refere que a finalidade da missão é "desenvolver a consciência de que somos Comunidade de fé

que se reúne para melhor conhecer Jesus Cristo e tentar segui-lo na vida quotidiana para chegar até ao Pai". A primeira etapa, que teve início em março, definiu as equipas que irão visitar as famílias da paróquia, os animadores, as famílias que irão receber a missão e a localização das respetivas casas. Nesta segunda fase a missão é desenvolvida nas comunidades familiares. Primeiro nos agregados, espalhadas pela paróquia e, depois, na Igreja Matriz. Na terceira e última fase as comunidades irão continuar a reunir com os respetivos animadores, discutindo e refletindo sobre temas preparados pelo pároco ou pelo missionário.

AGENDA Viva

22 OUT

IGREJA MATRIZ DE BARCELOS

VIGÍLIA MISSIONÁRIA DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

21H30

"Sereis minhas testemunhas"

(Act 1, 8)

25 OUT

ESPAÇO VITA

"LITERACIA MEDIÁTICA NA IGREJA CATÓLICA"

21H00

CONFERÊNCIA

LITERACIA MEDIÁTICA NA IGREJA CATÓLICA

O USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

MIGUEL MÁRIO LOPES NETO (UNIVERSIDAD DE HUELVA)

O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM **JOSÉ CARLOS FERREIRA**

Terça-feira, 25/10, às 21h

www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

19,99€

10% Desconto*

A TARDE DO CRISTIANISMO

TOMÁŠ HALÍK

A Tarde do Cristianismo discute as transformações da fé na vida humana e na história. O autor apresenta a atual crise da Igreja como uma transição para uma nova etapa na história do cristianismo.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 20 de Outubro a 26 de Outubro de 2022.

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · **Coordenação:** Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Flávia Barbosa, Paulo Gabriel Souto, Renata Rodrigues) · **Design:** Diário do Minho · **Contacto:** comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis

comissao.menores@arquidiocese-braga.pt
913 596 668